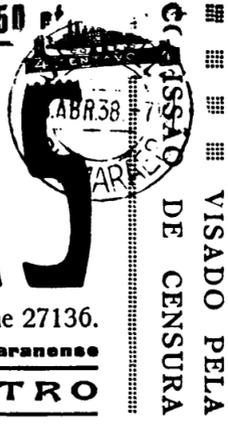


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

FESTAS DA CIDADE

Animada é a esperança a insuflar nas almas o entusiasmo cada vez mais crescente pelas nossas *Festas da Cidade*, nunca sendo demais encarecer o seu modo de ser que encarna o progresso de Guimarães. Assim se deixa antever pela forma como veem decorrendo as reuniões que, sob a presidência do activo vimaranense e prestante cidadão, sr. José Magalhães Couto, ilustre Presidente do Município, tem tido a *Comissão Central das Festas Gualterianas* no edifício da Câmara Municipal. As reuniões de segunda e quinta-feira últimas são disso prova bem cabal de que todos estão senhores do seu papel a desempenhar o melhor possível, dando às suas reuniões aquêle relevo inteligente próprio dos grandes acontecimentos que hão-de marcar uma vez mais nos velhos fastos vimaranenses. E tão convencidos estamos que nem um só momento duvidamos do triunfo final da *Comissão Central das Festas Gualterianas*, certos de que cada um dos seus ilustres membros empregará toda a sua vontade e dedicação por que as *Festas da Cidade* se tornem dignas do honroso nome justamente conquistado, pois são incontavelmente as primeiras do país.

A nossa terra de Guimarães tem de continuar a sua tradição, marcando o seu lugar na primeira fila daquelas outras terras que também realizam, anualmente, as suas festas.

Na reunião de segunda-feira última, realizada, como acima fica dito, na sala das sessões da Câmara Municipal, foram apresentados diversos números que hão-de constituir o programa das Festas, valorizando-o sobremaneira, sendo imediata e devidamente estudados, o que, dentro de breves dias, deve ficar definitivamente traçado.

O distinto professor e ilustre vimaranense, senhor José de Pina, alma devotada ao engrandecimento e progresso da sua terra, ficou encarregado das ornamentações e iluminações, devendo

agregar a si os elementos que julgue indispensáveis, e a Direcção da Associação Comercial e Industrial de Guimarães tomou o encargo de organizar as Feiras e de fazer a marcação dos lugares destinados ao abarracamento no local das mesmas.

Na reunião de quinta-feira, foram cuidadosamente examinados os trabalhos encetados por todos os membros presentes, sendo emitidos vários pareceres.

Continuando em estudo alguns outros números, que pela sua importância necessitam de demorada atenção, foram nomeadas diversas comissões que, desde já, vão dar início aos seus trabalhos, podendo as mesmas agregar a si os elementos que julguem indispensáveis.

O sr. José de Pina tomou também a seu cargo o fôgo e músicas, nomeando uma comissão auxiliar composta do «Orfeão», Sindicato dos Empregados de Comércio, Vitória Sport Club, Junta de Turismo, Belmiro Jordão e Joaquim Laranjeiro dos Reis.

O Vitória Sport Club esforçar-se-á pela vinda a Guimarães de grupos desportivos e excursões recreativas.

Apresentada a ideia da realização de um festival regional na Praça do Mercado e de uma Grande Parada Ciclista, ficaram em estudo estes números, além de outros que oportunamente serão anunciados.

Também foi resolvido que a Comissão de Remonta do Exército visite as grandiosas feiras cavallares.

Mais um episódio de uma história

Continua a causar aborrecimentos à opinião pública a forma como são conduzidas as malas do Correiço para a Estação do Caminho de Ferro.

Aquella maldita carroça, cujas metamorfoses porque tem passado a tornam de cada vez mais *pindeérica*, é o cúmulo das misérias desta terra.

Tendo passado de carroça de lixo a caixa de fósforos antiquada, eis que um novo espectáculo na via pública se desenrolou: Porque o peso era demasiado — a carroça ia cheia interiormente e levava cinco malas no tejadilho — o condutor abandonou o seu lugar, pôs em completo *vontade* o infeliz animal que a transportava e ei-lo a auxiliar o andamento da *carricana*, a fim de chegar ao seu destino a tempo e horas.

E não haverá quem tenha pena da nossa terra? Nem tanto, meu Deus!

Quadras pagas

A cantar queria contar-te
As contos do meu rosário;
Possa o destino fadar-te
Ao molde do meu fadário!

Queria ver os meus olhos
Nos teus olhos a mirar-te;
Pois nesta vida de escolhos
Só sou feliz em olhar-te...

Mas não me fites assim
Dessa forma tão banal!
Não olhes tu para mim
Assim, que até me faz mal!

Põe os teus olhos nos meus,
— Mais alma nos teus olhares! —
Não ouves dizer que Deus,
As almas, tẽ-las aos pares?!

Vamos os dois de mãos dadas,
Unidos os corações,
As almas emparelhadas,
Ligadas as ilusões...

Maria, fta-me bem,
Não faças como outro dia,
Que a vida, dizem que tem
A sua filosofia...

Por fim vieste contar-me
As contos do teu rosário
E o destino quis fadar-me
Ao molde do teu fadário!...

JOÃO NETO.

Farpas

Dito séculos de História

Há poucos dias publicaram os jornais um esboço de programa para a comemoração, em 1939, do oitavo centenário da proclamação de D. Afonso Henriques, como Rei de Portugal, e no ano seguinte, 1940, o terceiro centenário da Restauração.

Queremos trazer a estas comemorações o nosso aplauso entusiástico porque é assim, comemorando os melhores feitos do passado, que se cria uma mentalidade nova, essencialmente portuguesa e integrada na Tradição.

As figuras centrais desses dois factos históricos são D. Afonso Henriques e D. João IV. Quanto ao último entende o Governo — e muito bem — que a comemoração se deve iniciar junto do Palácio dos Duques de Bragança, em Vila Viçosa, levantando-se, no largo em frente, uma estátua ao fundador da gloriosa e não extinta Dinastia dos Braganças. Quanto ao primeiro estabeleceu-se que «se considera Lisboa na sua sintética expressão de capital portuguesa e com o pensamento no fundador da nacionalidade se busca o meio mais próprio de consagrar-lhe a memória, nenhuma outra ideia sobreleva à da constituição e aproveitamento do Castelo de S. Jorge, pois se a cidade está por tradição, valor e direito consagrada como o centro vital da própria Nação, é no Castelo que se encontra a afirmação da conquista e do domínio

da terra, que quer dizer o penhor da independência de Portugal».

De facto, Lisboa, como capital da Nação, deve tomar parte, também, nas comemorações projectadas e nenhum outro lugar está mais a carácter do que o Castelo de S. Jorge.

Mas Guimarães foi o berço de Portugal. Foi junto do seu Castelo que se cimentou a independência da Nação. E, por isso, entendemos que as comemorações ficarão incompletas se Guimarães ficar esquecida no programa dessas comemorações. As festas do oitavo centenário deverão iniciar-se, na nossa opinião, por, pelo menos, uma romagem patriótica a Guimarães, com a assistência do Chefe do Estado, Presidente do Conselho e demais ministros, delegações do Exército e da Marinha, da Mocidade, da Legião Portuguesa, das Academias, etc.

E como do que há a gastar «a máxima parte deve ficar como obra útil e ajudará por si mesma a perpetuar as festas», haveria ensejo de concluir as obras iniciadas à volta do Castelo e nos Paços dos Duques de Bragança, ligando-se assim, nestes dois monumentos, o duplo centenário da Fundação e da Restauração de Portugal.

A Câmara Municipal está naturalmente distribuído o encargo de, em colaboração com a Sociedade Martins Sarmento, Museu Alberto Sampaio, Associação Comercial, Liceu, Escola Industrial, Sindicatos e demais corporações, se pôr em contacto com o Governo para que a nossa terra não seja esquecida, e isto com a possível brevidade e antes que se estabeleça o programa definitivo das comemorações. É uma vez que se lembra a realização de «pequenas exposições acessórias e locais, como, por exemplo, uma de ourivesaria em Coimbra, outra de barroco no Pôrto, etc.», não seria possível conseguir-se que em Guimarães se fizesse, também, uma exposição de história, aproveitando os elementos já existentes nos nossos dois museus e adicionando-lhe o que fosse possível conseguir-se e estivesse a carácter com a indole de tal exposição?

Não esqueçamos, como o salienta a nota do Senhor Presidente do Conselho, que se deve «começar a trabalhar desde já, porque os estudos levarão forçosamente muito tempo, que já é pouco para tanto que há a executar». Trabalhem, pois, «para proteger condignamente — o que raros poderão fazer — oito séculos de independência, que quer dizer, de vida livre e de trabalho intenso, em grande parte desinteressado e a favor dos outros povos da terra».

São João das Caldas, 29 de Março de 1938. X. X.

Todos falam e... murmuram mas afinal quem tem razão?

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

Por ser a casa que mais barato vende e que melhor sortido tem. (66)

Toural :: GUIMARÃIS

Vária

O Epaminondas

(Do Caderno de notas... incirculáveis)
Ao dr. Nuno Simões (este esboço a lápis)

2) Continuado do n.º 318.

Os quais segrêdos...
O Epaminondas era, em corpo de ossatura dromedária e alma de cristão das catacumbas — ai! como ele enristaria sua crista de galo zombador a esta pedreira de adjectivos! —, o Epaminondas era a sombra lícida, esquiua, do seu velho e eterno casacão, talvez um dia, como ele mesmo, outrora, de talho novo e esbelto, em outras formas e cortes — as várias figurações do agasalho, da folha de pano ao casaco de portas —, do qual se não largava, a todas as endrôminas da folhinha (vestido, pendurado às costas, descaído dos ombros, em funil sob o sovaco ou em rório de manta), poído, esfiaposo, sorumbático e distante, como, ambos, duas nódoas em uma só nódoa na dormida nódoa da Vila.

Era o casacão, o Epaminondas e o seu gesto: o seu gesto, com que afrontara o mundo (velho profeta de miséria clássica), em sinal de esconjuro, o mesmo, tornado em amuleto, em uso nos cordões e pulseiras da gente efeminada.

Ao sair de casa, lentamente, voluptuosamente, ele o esfiava ao sol, à vida e ao mundo, os três inimigos mortais (a alegria, o movimento e a força) de sua pelintra mesquinharria aborrida — e, noite fora, outra vez o afiava, em despedida, ao centelhar das luzes e ao sossêgo dos murmúrios, sorrindo, em sorrir de poeta boêmio, à lua morta e namorada, e às estrelas de oiro e de sonho, altas e inalcançáveis.

Depois, só restavam do Epaminondas, o casacão e o Epaminondas.

Já deitado em seu leito esguio, armado no tringlo-manglo de canapé de cinco voltas, à luz da vela de cêbo, contemplava, com demora e suspicácia, o inseparável e siamês companheiro, o casacão, enforcado no prego do cabide (um longo prego de soalho, ferrugento), e era a sua hora, a única, de espiritual recolhimento e aconchêgo, quando lhe desfilavam, em evocação, os passos do seu calvário; — e toda, as pregas e rugas, as nódoas e os encarquilhos, as peladas e os rasgões, os pespontos e remendos, lhe fotografavam lances de diabretura ou angústia, desempieguice ou brandeza, painéis de almas — as almas do purgatório da vida —, aguarelas de paisagem — a esquiua de certo muro, a volta de certa fonte —, seu meninelo pedantinho de namorado, sua des-sorte argenta, frémitos esporoados de desejo, e os raros momentos de ventura plena que se encontram e desencontram em qualquer animalculo, como o precipitar declinoso na velhice, na monotonia, na fome... no ser de ter sido e não ser já nada...

E, ao vê-lo, muito engehado, braços pendentes, como do pelourinho a baloiçar-se o cadáver do supliciado, desamparado, solitário, mas indiferente, o Epaminondas, ao recolher-se na dobra da manta de Barroso, e assoprando à vela, dizia, em convicta chufa, ao seu casacão amigo e confidante:

— Estamos ambos e dois uns velhotes de bisbôrria! Boa noite!
Mas os segrêdos eram...

(Continua)

O mundo é feito de dor — a vida é feita de ternura. Raúl Brandão.

Subi com a minha amada Té onde ninguém se viu; As nuvens diziam: — basta, Até aqui ninguém subiu. (Cantiga popular).

As serras tem sombras de infinito. O coração ali é maior que as dimensões do peito. O homem, como se vê só, no cabeço dum fragoêdo, dá-se grandeza extraordinária, mede-se pelo comprimento de horizonte a horizonte. Se o amor lhe rutilou aí como relâmpago que fulgura numa vasta

cordilheira de montes, é um amo olímpico, titânico, imenso...

Camilo Castelo-Branco.

— E' que, concluiu o escritor, só um relógio conheço que não mente. Sabe qual é?
— Não... respondeu ela.
— Nem adivinha?
— Não, diga! Não viu a figura que fiz há pouco, quando me propuseram aquele rosário de charadas?
— Nada mais simples: está a ouvi-lo! E' o coração...
E levantando-se, com destino a um grupo de convidados:
— Veja lá se não estrague.

(De uma novela do V. de Vila-Moura).

As mulheres de agora já não envelhecem. Velhas e novas são todas, na aparência, da mesma idade.
Como um antigo namorado, já viúvo, ao pedir de novo (pois da primeira vez lhe fôra recusada pelos pais) a mão de um amor primavera, e lhe quisesse fazer ver o perigo de ela, também viúva, se deixar cortejar facilmente por mancebos galantes e atrevidos, ouviu-lhe esta resposta:
— Quando um caminho é lindo, pode muito bem não nos levar a parte alguma...
Decididamente, já não há mulheres velhas... ou que se deixem envelhecer.

Magd' Abril.

Nada mais decorajante que o optimismo voluntário. Maeterlinck.

Na verdade, aquela morte era um *assassinio*. Salvo o caso de demência, o verdadeiro *suicídio* não existe nunca: o que a lei e a moral chamam a morte voluntária de alguém, é sempre a obra de uma terceira ou terceiras pessoas.

Charles Henry Kirck.

Senhora de olhos mestos tão honestos!
O' dona do brando olhar, como o luar...
Deixe em seus olhos suaves, como as aves, minha alma boiar, sismar, e sonhar!...

Gomes Leal.

Assi como se he, assi se ensina. D. Francisco de Portugal.

Criticas Pequenas

Apareceu o terceiro fascículo da formosa Revista PETRUS NONIUS. Não desmerece dos dous primeiros; antes honra altamente o Grupo Português da História das Ciências.

Entre os vários estudos a que nem cabe referência na acanhada pequenez destas fugidias linhas, duas belas memórias nos prenderam sentidamente. Foi a que Hernâni Cidade consagrou ao Doutor João da Silva Correia e foi a evocação tam saudosa que do Dr. João Manuel Correia fez Arlindo Monteiro. As duas homenagens tiveram tanto de oportunidade como de justiça.

Aquêle exímio latinista e hellenista que honrara como ninguém os Liceus de Braga e Pôrto; que se devotara a livros didácticos do mais adequado doutrinar; que fôra um Educador na mais plena significação da palavra, o Dr. João Manuel Correia, o moncanense illustre, nunca haveria logrado uma recordação tam vincadora dos seus egrégios dotes de Pedagogo e de Professor.

A Hora da Justiça sempre chega!

6.

SÓ NA ANTIGA CASA BARROSO de BRAGA & CARVALHO, L.ª

se encontra à venda, e sempre fresco, o legítimo Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Suc.ª

assim como lindas caixas de fantasia, para amêndoas e bom-bons, próprias para brindes. Vinhos do Pôrto "Calem", e "Scalabis" (68)

Largo do Toural Tel. 78 GUIMARÃIS.

Tomam-se encomendas e reexpedem-se para qualquer ponto do País, ao preço da fábrica.

Considerações sobre uma Nota Oficiosa

"Quando se considera Lisboa na sua sintética expressão de capital portuguesa, e com o pensamento no fundador da nacionalidade se busca o meio mais próprio de consagrar-lhe a memória, nenhuma outra ideia sobrepõe à da reconstrução e aproveitamento do Castelo de S. Jorge, pois se a cidade está por tradição, valor e direito consagrada como centro vital da própria Nação, é no Castelo que se encontra a afirmação da conquista e do domínio da terra, que quer dizer, o penhor da independência de Portugal.

... o Castelo que materialmente domina Lisboa e o Tejo, deve dominar espiritualmente o País, deve ser a acrópole sagrada, o lugar eleito das peregrinações patrióticas.

Palavras da Nota Oficiosa que Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho fez publicar no passado domingo na imprensa portuguesa, e que nós pedimos licença para comentar. Já a imprensa diária e as colectividades mais representativas do país se referiram ao alcance patriótico e nacionalizador da iniciativa do Senhor Doutor Oliveira Salazar. Sobre esse alcance, não temos senão que juntar os nossos aplausos ao coro unânime de aplausos que se levantou e juntar os nossos agradecimentos aos agradecimentos que espontaneamente brotaram de toda a parte.

É de desejar seria que "dominados por tam alta e bela ideia, expulsassem de nós o espírito da tristeza e do mal, a fim de nos prepararmos para festejar contigualmente oito séculos de independência."

Na pequena transcrição com que abrimos este arrasoado, está para nós vimaranenses o ideal que nos deve orientar. Porque se "quando se considerava Lisboa, é realmente no Castelo de S. Jorge que se encontra a afirmação da conquista", quando se considera Portugal, essa mesma "afirmação da conquista e do domínio da terra", está petrificada naquelas velhas muralhas que formam, ali em cima, o Castelo de Guimarães.

Não é só o facto de ali ter nascido o Rei Conquistador, que melhor fora chamar-se Fundador, não. É que foi dali que saíu o grito, a ideia da formação de Portugal. O primeiro acto, ali foi resolvido; o primeiro passo dali foi dado; da primeira batalha — S. Mamede — é ali que testemunha. É ali e não S. Jorge, que "deve dominar espiritualmente o país", é ali que "deve ser a acrópole sagrada, o lugar eleito das peregrinações patrióticas."

Guimarães tem uma velha aspiração — o parque que abraça, limpando a vizinhança, os três monumentos nacionais, dos mais nacionais, de que somos orgulhosos depositários. Todos três evocam justamente os factos a comemorar em 30 e 40. A igreja paroquial que ouviu os primeiros vagidos do infante, a alcáçova que tremou ao primeiro grito de independência e o palácio dos Duques de Bragança tão estreitamente ligados à Restauração.

Pois bem, Excelentíssima Câmara Municipal, ou agora ou nunca. De resto, quer nos parecer que para esta obra se fazer não será preciso "empenhar as pratas da casa", sobretudo se o poder central nos ajudar a realizar esta aspiração que vai de encontro aos desejos manifestados na Nota Oficiosa.

Era aqui que devia acabar, mas depois de ter lido um artigo publicado num jornal de Braga, não resisto à tentação de perguntar: Que raio de mania é esta de audarmos com estátuas às costas de "caco por coquinho", como quem anda um quarto com os móveis daqui para acolá, tira daqui o lavatório, põe ali a "penqueira", etc., etc.?

D. Afonso Henriques foi homem de uma só fé, energia e actividade como poucos. Tem direito a que não o chamem "men para outro lugar. Deixem o D. Afonso tranqüilo, na praça onde já hoje — pela sua ausência — nos fa-

ria falta. E, se querim perpetuar as festas centenárias de 1939, construíam um obelisco de granito da Penha, imponente como o Castelo seu vizinho, que dirá às gerações que aí vêm, que os contemporâneos do 8.º centenário da fundação da nacionalidade tinham a mesma fé patriótica dos primeiros portugueses que do Castelo de Guimarães partiram a dar batalha ao dominador castelhano.

Sérgio Vidal.

Feira de Paris

Devendo realizar-se no corrente ano, de 21 de Maio a 6 de Junho, a grande Feira de Paris, está em organização uma interessante viagem pela União dos Turistas Económicos.

Sendo a Feira de Paris a mais importante e a que maiores facilidades oferece a quem quer arranjar representações e entabular relações com os comerciantes, industriais e fabricantes de todos os países, tomando conhecimento, no Concurso Internacional de Invenções, que ali se realiza, de todas as últimas novidades.

A partida é em 16 de Maio e o regresso em 31 e o seu preço é de Esc. 1.268\$50, incluindo todas as despesas, visitas de Paris e Versailles, e entradas na Feira de Paris. O pagamento pode ser feito em prestações sucessivas. Ida à Belgica, visita de várias cidades (8 dias) mais 497\$50.

É a viagem mais económica que tem sido proporcionada aos portugueses com passagens nos melhores paquetes da Mala Real Inglesa.

Para informações mais detalhadas dirigir-se à Redacção de o "Notícias de Guimarães".

DE TUDO... UM POUCO

Noticiaram os jornais a fuga audaciosa de três respeitáveis cavalheiros... de indústria, que, no Forte de Monsanto, se encontravam condenados a pena maior. A fuga foi sempre um desejo a espicaçar a liberdade dos que, por desgraça de mau destino ou maldade sua, perderam a dita e a trocaram por grossas e duplas grades de ferro. O caso de agora, original e único nos anais da história presidária, não levou muito tempo a descobrir, embora trouxesse um pouco atrapalhados e intrigados, durante algumas horas, os investigadores. Mas descobriam! E descobriram — o que vem provar em abono dos heróis da cena do Forte de Monsanto, muito estudo e um maior espírito de sacrifício — que os três sujeitos, servindo-se de caixotes destinados a brinquedos e outros trabalhos manufacturados pelos prisioneiros de Monsanto, cada um escolheu o seu... ala, que se faz tarde!, desapareceram como por encanto.

Liberdade! Liberdade!
Quem a tem chama-lhe sua...

Não tarda que os grilos, no seu cri-cri que é prenúncio de felicidade — dizem os velhos — quando cantam às portas e nos lares alegrem, em liberdade, os montes ou as sacadas, prisioneiros de gaiolas armadas em palácios... feitos de arame e madeira. E não tarda, também, que vejamos — o sol tudo permite... mesmo a alegria de possuir um grilo... — a caminho da Fonte Santa e S. Roque, Madre-de-Deus e Montes do Cano de Cima, os namorados a meterem a palha de centeo na burca do alegre cantor dos montes... O pior é se em vez de grilo... sai grila... o que, neste caso, é motivo de gaiola matrimonial.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

Desde o seu início que a Colegiada de Guimarães gozou de grandes privilégios e honrarias que muito a enalteceram e notabilizaram. Todos os monarcas portugueses das quatro dinastias se esmeraram em cumular os cônegos, dignidades e mais pessoal eclesiástico da mesma bem como os seus caseiros com muitas isenções, honrarias, dotações e privilégios, como consta de vários documentos antiquíssimos, pergaminhos preciosos e das *Tábuas vermelhas* do rei D. João I, o Mestre de Aviz, que, sem dúvida, foi um dos que mais se salientaram em tão elevadas dádivas, verdadeiros actos de grande estima e deferência, pelos quais se denota a muita predilecção que ele sempre votou a esta colegiada, predilecção especial, que nenhum dos seus sucessores igualou nem excedeu.

A Escola e a defesa dos Animais OS NINHOS

Se a protecção e a defesa dos animais devem estar integradas nos sentimentos de todas as pessoas que se prezem de ter um coração bem formado, com muita mais razão se deve atribuir essa obrigação ao Professor primário, a quem compete inculcar no espírito das criancinhas o sagrado dever de bem tratarem os animais.

Hoje, que a lei os obriga a não descurarem o que diz respeito aos deveres dos seres humanos para com os seres inferiores, não é, apenas, por devoção que esse assunto lhes deve merecer o devido cuidado, mas é, também, por obrigação que o devem fazer. É exactamente na Escola primária que a protecção e a defesa dos animais devem ter um Altar de maior veneração, pois é aí que a criança melhor pode ficar a conhecer o caminho do bem. E agora, que estamos chegados à época dos ninhos, não deve o Professor primário deixar de se referir ao crime que pratica todo aquele que destruiu alguns desses pequeninos lares das avesinhas, que não só nos alegram com as suas deliciosas canções, mas que também nos prestam serviços dos mais úteis e mais valiosos. Para nós, seres superiores, somente deve constituir motivo de grande prazer a oportunidade de poderemos contemplar a dedicação e canseira com que as avesinhas fazem os seus ninhos e o amor e carinho com que procuram sustentar os seus filhinhos, de modo a que nada lhes falte. Isto só basta para considerar de verdadeiramente criminosa a destruição dos ninhos.

Sobre este assunto, são do sr. Augusto Moreno os seguintes versos:

«Os passarinhos, Desconfiados, 'Scandem os ninhos Pelos silvados.
E' que há rapazes Tam sem pensar, Que são capazes De lhes tirar!
Que têm fereza De coração Para a vileza De tal acção!
Filhos! ouvi-me Conselhos são: Nunca esse crime Vos manche as mãos!
Seja onde for — Brenha ou pomar — Que instinto e amor Criem um lar,
Por mais a sujeito Que o encontrarreis, Tende-o em respeito! Não lhe toqueis!»

Respeitem-se, pois, os ninhos e que cada Professor na sua Escola, assim como cada Pároco na sua Paróquia e cada Chefe de família em sua casa nunca deixem de patrocinar a santa Cruzada de bem tratar os animais. Lembrem-se uns e outros de que a acção de mal os tratar — seja sob que ponto de vista for — é um crime, mas um crime imperdoável e tanto assim é que há leis ao abrigo das quais devem ser punidas todas as pessoas que lhes apliquem maus tratos.

Oxalá que este apelo seja tomado em consideração pelas pessoas a quem mais directamente nos dirigimos e muito em especial pela digna classe do Professorado primário, a fim de se evitar — tanto quanto possível — a destruição dos ninhos e outros maus tratos.

Guimarães, Abril de 1938.

Um sócio da S. P. A.

Guarda-Livros

Devidamente habilitado, encarga-se de todos os serviços de contabilidade. Infirma-se nesta redacção.

Compra-se Faqueiro, ou meio. (57)

Dirigir carta a J. A. S. a este jornal.

meus officiaes e dêste meu conselho, não considerando que Vós sois aquela que combateis, defendeis e velais, não cessam de quebrantar os privilégios e liberdades que eu dei a esta vossa igreja, fazendo servir os privilegiados dela no que lhes apraz. Porém em Vós prometo que se nos éles daqui por diante outra tal nos fizerem, eu enforcou dois ou três dêles a estas vossas portas... E mais. O mesmo rei, por um alvará, escrito por Alvaro Gonçalves, no arraial apart da cidade de Tui, a 1 de Março da era de 1436, mandava ao juiz e caudal da dita vila de Guimarães não constrangessem os caseiros da colegiada a servirem na guerra.

Tanto os reis sucessores dêste como os duques de Bragança e até muitos Papas nunca deixaram de conceder e fazer grandes mercês e inúmeros privilégios a estes privilegiados.

Para corroboração do que afirmamos, vamos citar, pelo menos, alguns dos alvarás, sentenças, provisões e várias cartas que falam no assunto e que encontramos nas nossas investigações.

Assim temos. Em 7 de Novembro de 1423 D. João concedeu-lhes um especial privilégio

Factores da Educação moral A ESCOLA

Independentemente das considerações anteriormente feitas sobre a Família como um dos factores da Educação moral, falaremos hoje da Escola. Ao contrário daquilo que julgam algumas pessoas, a Escola não é somente o estabelecimento onde se ensina a ler, a escrever, a contar, etc. Compreendê-la dessa forma, sem mais nada, seria o mesmo que considerar incompleta a sua finalidade, pondo de parte um complemento importantíssimo da missão de instruir. Evidentemente que nos estamos a referir à Escola primária, aquela de onde irradia a luz que primeiro principia a iluminar o espírito das criancinhas, que ali vão colher os deliciosos frutos da cultura da sua inteligência, cuidadosamente amparada pela mão amiga do professor. E quanto essa cultura merece todos os cuidados, outro tanto acontece ou deve acontecer com a Educação moral, sem a qual a Instrução não pode considerar-se uma regalia perfeita da criança, visto que a missão de instruir não pode, por principio algum, andar separada da de educar. Com uma se completa a outra e só assim se compreende o verdadeiro fim da Escola. Se nos disserem que há professores que não se preocupam com a causa da Educação para tratarem apenas da Instrução, não podemos acreditar que assim seja, porque todo o professor sabe muito bem que a sua missão não se limita a instruir, mas, igualmente, a educar. É um apostolado que não admite duas interpretações, e, portanto, o dever de educar está integrado no de instruir. Se assim não fosse, a Escola deixava de corresponder ao fim para que foi criada. Mas não. Todo o professor, que é, ao mesmo tempo e como acabamos de dizer, um educador, considera a sua Escola como um templo de Instrução e de Educação, e é dentro dessa ordem de ideias que as criancinhas são preparadas para o ingresso em outros factores da vida. Se há, por ventura, quem desvirtue o papel preponderante da Escola sobre a imperativa necessidade de se dispensar à Educação moral o escriptulo e o cuidado que ela requer, esse facto simplesmente reforça a demonstração de que não "há regra sem excepção". De resto, se essa parte da Educação andasse isolada das obrigações do respectivo professorado primário ou do de qualquer outro de diferente grau de ensino, impossível se tornaria a justificação da existência dos chamados obreiros da civilização, de entre os quais vamos encontrar, em primeiro lugar, a classe dêste professorado. De necessarias serão, pois, mais considerações respeitantes à inclusão da Escola dentro dos principais factores da Educação moral. É por meio dela, portanto, que os filhos dos ricos ou dos pobres recebem os primeiros conhecimentos em que há de ser alicerçada a sua vida, quer se trate dos elementos humildes, quer dos outros de elevadas categorias sociais. Uns e outros têm o seu lugar reservado e todos carecem das qualidades derivadas de um certo grau de Instrução e, bem assim, de Educação.

Eis, em resumidas palavras, o papel da Escola ao serviço da Educação moral, e, conseqüentemente, o do respectivo professor.

M. S.

LEGIÃO PORTUGUESA

Do sr. Delegado Concelheiro da Legião Portuguesa, recebemos, com pedido de publicação o seguinte:

AGRADECIMENTO

A Delegação Concelhia da Legião Portuguesa de Guimarães está muito reconhecida para com as senhoras: D. Ana Pereira Mendes, D. Beatriz Paiva Costa, D. Laura Pereira da Castro e Costa, D. Maria Amélia Sequeira Braga Costa, D. Maria Arminda Freitas do Amaral Lobo Machado, D. Maria da Conceição Silva Carvalho, D. Maria Mendes Ribeiro da Costa, D. Emilia Ciampela Teixeira de Aguiar, pela

— que nunca podia ser revogado — pela qual "os coreiros, serventes e officiaes da igreja da colegiada eram escuros de todos os encargos de guerra por mar e por terra, fintas e outros serviços e que não fossem obrigados a coisa alguma... em 1441 o regente D. Pedro, na menoridade de D. Afonso, depois 5.º rei do nome, devido a um alvará, passado em Siutra, dirigido aos juizes, vereadores e *homens bons* da vila de Guimarães, em virtude do agravo perante êle apresentado pelo D. Prior Rev. Rui da Cunha e do respectivo Cabido por se haver lançado o imposto de 4 reis aos caseiros e lavradores da colegiada para pagamento dos salários aos procuradores às côrtes, determinou que "se guardassem os privilégios que isentavam a colegiada de contribuir para *fintas, talhas e pedidos*"; no auro seguinte o mesmo infante D. Pedro como *tutor, curador e vedor* do rei, mandou por um alvará, datado de 4 de Julho e passado e assinado em Aveiro, a João Esteves da Ponte, caudal de Guimarães que "não constrangesse nem mandasse constrangere os caseiros e privilegiados da colegiada, da dita vila, para terem armas nem apparecerem com elas em alarde desde esta data a 2 meses, salvo mandando o contrario"; em 20 de Novem-

dedicação, sacrificio e interesse que manifestaram, angariando donativos para a confecção das bandeiras do Batalhão Legionário n.º 13, e ainda para com as senhoras: D. Rita de Moura Machado, D. Amélia Figueiras de Sousa Vaz Vieira, D. Emilia de Oliveira Bastos Pereira Mendes, D. Constança Martins de Freitas, D. Albertina Pereira Mendes Martins Fernandes, D. Elvira da Cruz Gonçalves, D. Rosalina Alcina Martins Monteiro de Magalhães e Couto, D. Eulália Cruz, D. Maria Cruz, D. Glória Pereira Mendes, D. Maria Isabel Campos Martins de Freitas, D. Maria Pereira Mendes Fernandes, D. Maria Ananilde Ferreira da Cunha Fernandes, D. Amélia da Costa Pereira, D. Julieta Guimarães Pinheiro, D. Alice Teixeira, D. Beatriz Teixeira Carneiro Leite, D. Maria da Conceição Matos Cardoso, D. Madalena Barreira, D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Oliveira, D. Ana Mendes Fernandes Machado, Madame Penafort, D. Maria Beatriz Vieira Ramos Meira, D. Adelaide Meira, D. Leonilda Almeida, D. Julieta Barbosa de Oliveira, D. Zulina Paiva Pimenta, D. Arminda Dias da Silva, D. Leocádia Ferra, D. Maria Carlota Santoalha, D. Izilda de Almeida Carneiro, D. Maria Rodrigues de Abreu de Lima, D. Maria Luisa Costa, D. Maria Amélia Ferreira Costa, D. Maria Amélia de Oliveira Freitas, D. Maria Judite Pereira de Castro Sequeira Braga, D. Maria Augusta Meireles, D. Júlia Leonor Cardoso de Menezes, D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes, D. Maria Ferreira, D. Maria Pereira de Lima, D. Joana Viamonte da Silveira, D. Delina Rodrigues Martins da Costa e irmã, D. Maria de Oliveira Martins da Costa, D. Ana Martins de Aldão Teles de Castro, D. Emilia Martins da Costa Sequeira Braga, D. Maria Ana de Melo Sampaio, D. Ana Mendes Ribeiro do Amaral, D. Maria Mota Prego Martins, D. Marília Passos Mendes de Oliveira, D. Maria Emilia Mota Prego de Faria, D. Maria Amélia Teixeira Moniz Azenha, D. Maria Carolina de Campos Trocado, D. Maria Amélia Bourbon do Amaral, D. Maria José Ferrão Tavares e Távora, D. Ema Leão da Cruz Rocha dos Santos, D. Maria da Conceição de Quadros Flores Matos Chaves, D. Rosa de Quadros Flores Magalhães, D. Altina de Quadros Flores, D. Eulália Alves Marques, D. Maria da Natividade Meireles de Campos Henriques, D. Ludovina Peixoto, D. Alcina Ferreira Martins, D. Maria José Teixeira de Abreu e irmã, D. Maria Fernandes Loureiro Moreira Guimarães, D. Emilia Cabral Paul, D. Clementina Anacleto Guimarães, D. Rita Loureiro, D. Utielinda N. de Castro, D. Sara Rocha dos Santos, D. Eulália da Costa e Melo, D. Maria da Glória Dias Machado, D. Maria Augusta Mendes de Oliveira Mihião, D. Maria Cândida Félix, D. Maria Cristina Pereira da Silva Mendes de Oliveira, D. Maria Emilia Matos Laranjeiro, D. Noémia Teixeira de Abreu Ribeiro, D. Eulália de Freitas Quintas, D. Joaquina da Luz Teixeira de Carvalho, D. Maria Eduarda Gomes da Costa e irmã, D. Margarida Costa, D. Maria Antónia Martins Fernandes dos Santos, D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, D. Maria Aida da Cunha Guimarães, D. Luisa Guimarães, D. Delmina Lima Rodrigues, D. Helena de Oliveira Torres, D. Maria de Lourdes F. Coelho, D. Maria do Céu Matos Chaves, D. Maria Almeida Gonçalves, D. Eulália Lopes Correia, D. Maria da Glória Sousa Júnior e irmã, D. Maria do Céu Martins Fernandes, D. Alexandrina Teixeira Mendes Ribeiro, D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar e Freitas, D. Júlia Teixeira de Aguiar Martins, D. Maria Margarida Teixeira de Freitas Marques, D. Ana Viamonte da Silveira, D. Júlia de Matos Almeida, D. Elvira de Freitas Oliveira Bastos, D. Maria dos Anjos Freitas Teixeira Carneiro, D. Branca Teixeira de Freitas, D. Luisa Lage Jordão Pires, D. Ana Viamonte Figueiras de Sousa, D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro, D. Maria da Assunção de Sousa Pinto, pela boa vontade com que corresponderam ao apelo que lhes fora feito, demonstrando, assim, a sua muita simpatia por esta patriótica organização.

IMPRENSA DA PROVINCIA

Colegas nossos que na defesa legitima das suas terras têm dedicado o melhor dos seus esforços e consumido as suas mais sãs energias, a-par-dá mais forte e rigida disciplina mantida com seguro apurmo moral, há tempos a esta parte veem queixando-se do estôrvo e má-vontade dos que procuram embarçar-lhes os passos.

Esta atitude, não só injusta mas prejudicial aos próprios interesses quer do Estado, quer dos Municípios, mantida e aconselhada quantas vezes por mera birrinha de ordem pessoal, ou simples mau gôsto de anti-patia, é lamentável não só sob o ponto de vista moral, mas também porque revela falta de cultura educativa da parte de quem a põe em jôgo sem escriptulo de qualquer espécie.

Esquecem-se ou fingem esquecer-se os altos serviços que à Província tem prestado a sua imprensa — com I maiúsculo — a custa dos mais largos e heróicos sacrificios, jámais compensados, postos ao serviço da colectividade tantas vezes ferida e prejudicada quer na sua dignidade moral como nos seus interesses mais sagrados.

Grandes seriam os prejuizos para as Cidades ou Vilas se porventura deixasse de existir nas suas sedes o modesto jornal, que, feito — sabe Deus como! — de inúmeras canseiras e de sacrificios insuperáveis, um só desejo o anima e uma só esperança o acalenta — o vêr progredir a sua Terra e, com esta, os interesses dos povos do seu Concelho. Mas não eram só êstes a perder com o desaparecimento da imprensa: o Estado e os Municípios seriam imensamente atingidos com a sua falta, duplamente grande, porque dois factores existem e que peizam nos pratos da balança dos seus cofres: — contribuições, impostos, etc., etc. e também ainda porque o jornal é uma fonte segura de informações officiaes e municipais, informações publicadas sempre de graça e sem o seu menor reconhecimento.



AS JÓIAS DA OUIVESARIA ANCORA FAZEM PARTE INTEGRALMENTE DA "CORBEILLE" DUMA NOIVA. Ourivesaria Ancora Rua 31 de Janeiro, 21 a 25 Telefone, 6078 PORTO

bro de 1477 o duque de Guimarães e de Bragança como padroeiro da mesma colegiada, i-euton também, por um a vará, os caseiros da colegiada de irem servir na *armada e guarnições*; em 21 de Agosto de 1483 no reinado de D. João II, os do seu Conselho de Estado e vedores da Fazenda, proferiram na presença do rei uma sentença, em Abrantes, onde o rei se encontrava, na qual declaravam que o rei não podia revogar os privilégios da Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, "e que não lançassem armas nem cavalos nem outras coisas aos seus caseiros... Como é claro, D. João II, pelo seu ódio aos duques de Bragança, queria extinguir os privilégios que distinguiam a colegiada de que alguns daqueles, como duques de Guimarães, eram padroeiros, pois como sabemos já o duque D. Fernando II havia sido degolado em Evora. Porém como afirmamos, os do Conselho não cederam aos desejos régios e confirmaram os ditos privilégios. Em 22 de Maio de 1573 o duque de Guimarães, D. Duarte, por uma carta, assinada em Evora, determinou que os privilegiados não fossem obrigados a servir "na guerra e outras empresas militares"; em 1573 D. Sebastião isentou os ditos caseiros, privilegiados da

(Continua.) P.º Alberto Gonçalves.

Progresso local

Água mole em pedra dura...
Dois melhoramentos importantes estão na forja que muitíssimo virão contribuir não só para o engrandecimento do progresso local, mas também e muito especialmente para o embelezamento do principal ponto da cidade — a nossa *sala de visitas* — pois vai desapparecer aquele *aleijão* encostado ali mesmo ao Banco Ultramarino.

Tendo-se o nosso jornal referido inúmeras vezes a este caso, no sentido de fazer desapparecer um *mostrengo* que nos vexava perante o visitante, justo é que também agora sejamos os primeiros a dar aos nossos leitores a agradável notícia da construção de um elegante edificio de três andares, esperando-se para breve o início das respectivas obras, cuja planta foi confiada ao nosso bom amigo, sr. António Pina.

Removidas, pois, as dificuldades que desde há anos vinham embaraçando os desejos daqueles que querem que o progresso da sua terra se traduza em factos concretos, aqui enviamos os nossos melhores parabéns a quem soube resolver um caso que se impunha para o bom nome de Guimarães.

Outro melhoramento, ainda em projecto, é certo, mas que estamos convencidos da sua realidade, vem engrandecer e ao mesmo tempo aformosear a Praça de D. Afonso Henriques, destinando-se os baixos de um dos seus magníficos edificios a um moderno e elegante estabelecimento.

O «Notícias de Guimarães» regosija-se em dar mais esta boa nova aos vimezanenses, e oxalá tal empreendimento vá por diante, pois esta iniciativa será um belo motivo de engrandecimento mais para o progresso local.

tôda a solenidade que merecem as grandes iniciativas, pelo que sinceramente louvamos todos quantos contribuíram para mais este melhoramento.

Quem ouve este apelo?

Pe los que sofrem!

A nossa benemérita Santa Casa da Misericórdia, que à humanidade sofredora vem prestando todo o seu socorro moral e material, tendo lançado, por meio da imprensa, um apelo às almas bem formadas no sentido de procurar nelas um formoso auxilio correspondente aos desejos do seu illustre Corpo Clínico, encontrou já quem se prontificasse generosamente a dar o seu sangue.

Ações desta natureza, de tão grande significado altruista, tornam-se dignas de registo, motivo porque aqui deixamos arquivados os nomes dos generosos dadores de sangue, que bem merecem ser apontados como um belo exemplo a seguir.

São elles os ex.ºs srs. Padre Augusto José Borges de Sá, digno Pároco de S. Sebastião, e José da Silva Gonçalves, importante industrial e proprietário, desta cidade.

Que aqueles que possam fazer outro tanto não deixem de corresponder ao apelo da Santa Casa, inscrevendo-se também como dadores de sangue, pois, além de ser um acto de generosa humanidade, contribue para aliviar a dor dos desgraçados.

O 1.º de Maio

Sendo esta data aquela que o trabalhador escolheu para a sua festa de confraternização operária, a Casa do Povo de Ronfe vai, naquele dia, festejá-lo condignamente com uma reunião de cerca de 500 trabalhadores, assistindo, com os seus respectivos patrões, a um grande jantar de confraternização.

E' consolador verificar-se que o 1.º de Maio, outrora tão discutido por causa das cenas desagradáveis que sempre se davam aqui e além entre os que mais se destacavam no meio operário, é agora melhor compreendido — até mesmo por aqueles patrões mais rebeldes à emancipação das massas — tornando-se numa festa verdadeiramente fraternal.

... 'stá lá
«A Esquerda,?»
... daqui «Notícias de Guimarães»:

Agradecemos a transcrição feita do nosso suêto, **CENTO E NOVE**, lamentando apenas que, talvez por lapso, nas linhas ao mesmo aumentadas, não se tivesse feito alusão à proveniência.

A-pesar-disso, agradecidos.
A' INDÚSTRIA

Alvaro de Azevedo Alves, residente em Lisboa, relacionado com os melhores armazéns desta praça, inclusive casas africanistas, aceita representação de panos crus, atalhados, riscadaria em geral, cotins, etc. Informações com o director deste jornal, desejando também referências.

Casa do Povo de Ronfe

Sabemos estar para breve a inauguração da Casa do Povo de Ronfe, pois estão quasi concluídos os trabalhos deste belo edificio, que ficará a marcar no progresso de Ronfe, hoje uma das mais prósperas freguesias do nosso concelho.

A Casa do Povo de Ronfe, única no distrito de Braga, é criação de meia dúzia de homens de boa-vontade e que, colaborando na grande obra social e corporativista do Estado Novo, procuram o bem-estar moral e económico de todos os seus trabalhadores.

Seja-nos permitido destacar dentre essa meia dúzia de vontades decididas o nome do nosso querido amigo sr. António Teixeira de Melo, como o melhor pioneiro que, desde a primeira hora, vem dando à Casa do Povo todo o entusiasmo do seu belo espirito iniciador.

A sua inauguração vai dar motivo a grandes festas, procurando-se imprimir ao acto

Boletim Elegante

Nascimentos

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria das Dores da Silva Oliveira Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. António Laranjeiro dos Reis. Parabéns.

— Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Domingos Pina. Parabéns.

Partidas e chegadas

Dr. Raúl Alves da Cunha — Encontra-se com sua ex.ª esposa entre nós o nosso illustre amigo e distinto Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

Esteve entre nós, o nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino Machado.

— Vimos há dias, nesta cidade, os illustres clínicos e nossos prezados amigos, srs. drs. Joaquim Roberto de Carvalho, do Pôrto; Alfredo Fernandes, das Taipas e Alfredo Pinto, de Vizela.

— Esteve entre nós, o nosso prezado amigo e distinto 1.º sargento cadete, sr. José Maria da Mota Freitas.

— Também esteve entre nós, o nosso prezado amigo e activo comerciante no Pôrto, sr. Luís de Oliveira Barros.

— Tem estado nas suas propriedades de Viseu, o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Casa da Fonte Santa, sr. Júlio Pereira de Figueiredo.

— Partiu para Vimioso, por ter sido colocado na secretaria Judicial daquela comarca, o nosso amigo, sr. Arnaldo Falcão.

— Visitaram-nos, há dias, os srs. António Ribeiro de Abreu e Manuel de Castro, nossos prezados assinantes em Campelos e Pevidém, respectivamente.

— Com sua ex.ª esposa regressou à sua Casa de Paço-Vieira, o nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino Machado.

— Esteve entre nós o nosso amigo e activo empregado viajante do Pôrto, sr. André Martins dos Santos.

— Encontra-se actualmente em Pesseguero do Vouga, o nosso prezado amigo, sr. Alfredo Caldeira, muito conhecido entre nós.

— Partiu para o Caramulo, a fim de restabelecer a sua abalada saúde, o sr. Rodrigo Lobo Machado.

— De regresso do Caramulo, onde tem estado em repouso e de visita a sua família, encontra-se entre nós o nosso estimado conterrâneo, sr. dr. Eduardo Moura Machado.

— De visita a sua família, encontra-se também entre nós o nosso prezado amigo, sr. João do Couto Salgado Júnior.

Doentes

Continua melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo sr. José de Carvalho Jacinto.

— Também tem passado de novo incomodado o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão.

— Continua doente o nosso bom amigo sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

A tratar da sua saúde, parte por estes dias para o Caramulo, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Francisco Freira.

— Tem experimentado sensíveis melhoras, segundo nos informam, o nosso prezado amigo, sr. Tenente José António de Matos Júnior, que se encontra nas suas propriedades em Moreira do Rei, Fafe.

— Também tem experimentado algumas melhoras, a esposa do nosso bom amigo, sr. Pedro da Silva Freitas, e a sr.ª D. Angélica Faria.

— A convalescer dos seus incómodos esteve em Braga o sr. António José Vieira, nosso prezado amigo e digno Chefe da P. S. P.

— Esteve bastante doente o nosso amigo e conhecido mestre de obras, sr. Sebastião de Freitas, encontrando-se agora quasi restabelecido.

— Tem passado incomodado a sr.ª D. Custódia Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Simão Costa.

— Tem estado muito doente o antigo industrial sr. Eduardo Silva Guimarães.

— A fazer uma cura de repouso tem estado na «Vila Auroras», Polvoeira, propriedade do nosso prezado amigo, sr. Francisco Gonçalves Guimarães, o sr. José Luís de Oliveira Guimarães, do Pôrto.

— Já se encontra completamente restabelecido o nosso prezado amigo, sr. António de Lemos, do Pevidém.

— Esteve doente, mas já se encontra melhor, o nosso amigo, sr. Estêvão de Menezes, filho do nosso prezado amigo, sr. dr. José Sebastião de Menezes, da Casa da Portela, Pevidém.

— Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. José de Freitas Guimarães.

— No Hospital da V. O. T. de S. Francisco, encontra-se gravemente enfermo, o sr. Arnaldo Alves de Almeida Araújo, antigo empregado comercial.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto desenhista sr. Joaquim Teixeira.

— Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. Henrique Pires.

A todos os doentes desejamos rápidas melhoras.

Aniversários natalícios

Dr. Artur de Oliveira Valente — Passou no dia 1 do corrente o aniversário natalício do ex.º sr. dr. Artur

de Oliveira Valente, meretíssimo Juiz de Direito desta Comarca, a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos de felicitações.

Fizeram e fazem anos: no dia 1 o nosso prezado amigo e conceituado proprietário da «Casa das Novidades» sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 2 o nosso bom amigo sr. Arlindo do Souto; no dia 3 o nosso prezado amigo sr. José da Graça Ribeiro Novo, de Barcelos; no dia 8 o também nosso prezado amigo, sr. Francisco Gonçalves da Cunha, activo empresário do Cinema Gil Vicente e no dia 10 o sr. Duarte Maria de Menezes, da Casa da Portela, Pevidém.

— Também faz anos no próximo dia 7 a ex.ª sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes, antiga e estimada modista local.

— Fêz anos também, no dia 1 do corrente, a interessante menina Maria Amélia, filha do nosso prezado amigo e distinto Colaborador, sr. dr. João Neto. Os nossos parabéns.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

da cidade

Centenários da Fundação e Restauração de Portugal

Aplaudindo a iniciativa do Ex.º Presidente do Ministério relativa à celebração festiva dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal, em 1939-1940, as C. A. da Câmara e da União Nacional expediram para Lisboa os seguintes telegramas:

Ex.º Senhor Presidente Conselho Ministros — LISBOA

Câmara Municipal Guimarães felicita calorosamente V. Ex.ª pela resolução comemorações patrióticas fundação e restauração Portugal datas cuja celebração festiva povo Guimarães jamais poderia ficar indiferente antes pretendo dar-lhe mais entusiástico concurso.

Aguardamos palavra ordem saúdamos V. Ex.ª novo restaurador pátria portuguesa.

Presidente da Câmara,

(a) José Maria P. L. de M. e Couto.

Ex.º Senhor Presidente Conselho Ministros — LISBOA

Comissão Conclhia União Nacional felicita vivamente Vossa Excelência patriótica iniciativa comemorações centenários e interpretando sentir todos vimezanenses solicita Vossa Excelência grande honra em consentir colaboração velho burgo Afonsino.

(a) Francisco Pereira Mendes.

Queixa infundada

Em tempos, o falecido Dr. Pereira Osório, do Pôrto, apresentou em Juízo uma queixa contra o nosso estimado conterrâneo Sr. Gaspar Couto, arguindo-o de ter falsificado a sua assinatura numa letra.

Acabamos de ser informados que o processo, por promoção do M. P., foi mandado arquivar por não ter havido o crime imputado. Por ter sido feita justiça a esse nosso conterrâneo, que é pessoa de toda a respeitabilidade e lido carácter, o felicitamos cordealmente.

Sociedade Protectora dos Animais

Conforme o disposto nos Estatutos da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade de Guimarães, fica por este meio convocada uma reunião da Assembleia Geral dos Associados desta colectividade, que se realizará na sua sede. Largo do Conselheiro João Franco, n.º 30, pelas 11 horas do dia 3 do mês de Abril corrente.

Quando, por falta da comparência dos respectivos associados, não se realize a citada reunião no dia indicado, terá lugar com qualquer número de associados, no dia 10 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, a fim de serem eleitos os Corpos Gerentes e apreciadas as contas e relatório da Gerência finda, devendo, ainda, ser tratados outros assuntos.

Guimarães, 1 de Abril de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) Mário de Sousa Menezes.

Gena de sangue

Na noite de sexta-feira para sábado, no lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, Francisco Pimenta agrediu com uma navalhada o menor Adérito Fernandes, que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Pelo Tribunal

Em Tribunal Colectivo respondeu, em processo de querela, João Ferreira, o «Barreira», casado, moleiro, do lugar de Sumes, da freguesia de Gondar e Joaquim da Silva, o «Canário», casado, tecelão da mesma freguesia, acusados do crime de homicídio frustrado, na pessoa de Luís Pereira de Freitas, casado, carpinteiro, da freguesia de Fermentões, sendo absolvido o «Barreira» e condenado o «Canário» na pena de

AGRADECIMENTO

D. Maria da Luz Fernandes Teixeira

A família da saudável extinta, prevendo qualquer falta involuntária, vem, por este meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento a tôdas as pessoas que, em tão doloroso transe, a acompanharam e manifestaram a sua amizade.

Guimarães, 2 de Abril de 1938.

(63)

A CASA PIMENTA

Filial de Alberto Pimenta Machado

Rua de St.º António -- Telef. 180

Realizando hoje uma grande e vistosa exposição de artigos para Senhora, com as mais recentes novidades para verão, espera que as suas gentis Clientes a honrem com a sua visita.

Comunica também à sua numerosa e Ex.ª clientela que acaba de receber um colossal sortido de casimiras dos mais modernos e lindos padrões, muitos dos quais são seus exclusivos.

Sempre as últimas Novidades Preços sem rival

6 meses de prisão correccional, sendo-lhe levada em conta a prisão preventiva; um mês de multa a 1.000 por dia, acrescida esta penalidade com o imposto de justiça de 1.000, com as verbas complementares e ainda a indemnização de 300.000 ao ofendido. A defesa esteve a cargo do illustre advogado vimezanense sr. dr. José Pinto Rodrigues.

— Também em Tribunal colectivo e em processo de querela respondeu Joaquim de Abreu, solteiro, da freguesia de Serzedelo, deste concelho, acusado do crime de homicídio frustrado, na pessoa de Laurentino da Silva, da freguesia de Gondar, sendo condenado por ofensas corporais na pena de 5 meses de prisão correccional e em 25 dias de multa a 1.000 por dia, 1.000.000 de imposto de justiça com as respectivas verbas complementares. Foi defensor o inteligente advogado sr. Dr. Artur Couto.

Mocidade Portuguesa

Para hoje, domingo, está marcada uma concentração geral dos filiados da M. P., inscritos nos Centros de Instrução da Escola Commercial e Industrial, num conjunto de 200 elementos. Proceder-se-á a exercícos próprios daquela patriótica Organização, findos os quais o Director dos Centros de Instrução Sr. Dr. Costa Antunes dirá algumas palavras à Mocidade Portuguesa.

Também, envergarão, pela primeira vez, o seu uniforme, os filiados que foram contemplados pela sua dedicação à M. P.

Pelo Director e Instrutor dos Centros da Instrução Sr. Dr. Costa Antunes foram nomeados «Comandantes de Castelo» arvorados, os «Chefes de Quina» que mais virtudes têm manifestado dentro da Mocidade Portuguesa: Jerónimo Diamantino Sousa Santos, António Maria Ferreira da Cunha, João Mendes de Sousa Neves e Sebastião Arantes Menezes.

Incêndio

No domingo à noite manifestou-se um violento incêndio numas casas sitas no lugar da Barroca da Pereira, na freguesia de Fermentões, as quais em pouco tempo foram devoradas pelas chamas.

No sinistro ficou bastante queimado o septuagenário Francisco Perpectuo que foi imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia onde recebeu curativo e ficou internado.

Os bombeiros compareceram rapidamente, após o sinal de alarme e conquanto lutassem, de principio, com falta de água prestaram, ainda assim, optimos serviços.

Relógio perdido

O sr. Angelino Alves Bastos, amanuense do Registo Civil, perdeu um relógio marca «Omega» e uma cor-

rente de ouro e pede à pessoa que tenha achado esses objectos o favor de os entregar na nossa redacção.

Assalto ao Salão Recreativo Beneficente

Na noite de 23 para 24 do corrente foi assaltado, por meio de arrombamento, o Salão Recreativo Beneficente, da freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, e roubando o quadro da distribuição de energia electrica, o contador e as lentes do aparelho cinematográfico, marca «Pathé».

O caso, envolto em certo mistério, foi comunicado às autoridades tendo o sr. Presidente da Câmara ordenado que o distinto funcionário sr. José de Sousa Roziz procedesse às necessárias investigações, as quais estão decorrendo.

Cemitério Municipal

Movimento de enterramentos no mês de Março: Adultos, sexo masculino, 19; idem, sexo feminino, 13; adolescentes, sexo masculino, 5; idem, sexo feminino, 4.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 1 de Abril, a C. A. da Câmara deliberou: mandar que, pela Repartição Técnica, se proceda ao estudo da cobertura do regato que atravessa parte da cidade, desde o campo da Feira a S. Lázaro, e da transferência dos lavadouros existentes no Campo da Feira para local mais apropriado.

Levantamento topográfico da Cidade — Tomou conhecimento e aprovou as condições do concurso para o levantamento topográfico da cidade de Guimarães, resolvendo pôr em arrematação pública o referido levantamento topográfico e mandar publicar os respectivos editais; conceder todo o auxilio e facilidades necessárias para a efectivação da Semana da Tuberculose, nesta cidade, e principais povoações do Concelho.

Comunicação — O sr. Presidente comunicou à Câmara ter recebido da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia quatro títulos de valor nominal de 1.500, cada, do legado «Torres Carneiro» que ficavam arquivadas na secretaria para os devidos efeitos, tendo a Câmara resolvido efectuar a venda dos referidos títulos, a fim de dar cumprimento às disposições do legatário que são, como é sabido, a construção de uma escola para rapazes e raparigas na freguesia de Serzedelo.

Suspensão — Resolveu ainda: aplicar a pena de suspensão de exercicio e vencimentos ao varredor municipal Manuel Fernandes, por motivo de indisciplina no serviço,

Vida Católica

Procissão de Passos

Na forma dos anos anteriores e com a maior imponentia realiza-se hoje a magestosa procissão de Passos, a mais rica que é levada a efeito em todo o Paiz e que a Guimarães costuma atrair milhares de forasteiros.

O imponente cortejo sairá às 17 horas da igreja dos Santos Passos, percorrendo o seguinte itinerário: L. da República do Brasil, L. 1.º de Maio, L. da Oliveira, Rua Elias Garcia, L. Martins Sarmiento, Ruas 5 de Outubro e Santo António, Praça D. Afonso Henriques, L. Prior do Crato e Rua de S. Dâmaso.

As Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade estiveram ontem à noite à veneração dos fiéis, na forma dos anos anteriores. O templo, que estava luxuosamente decorado a veludo roxo e profusamente iluminado, registou enorme concorrência de fiéis, tendo se feito ouvir, no côro, uma magnífica orquestra, que executou, com a acompanhamento a vozes, algumas composições adequadas ao acto.

Mater Dolorosa

Com a maior imponentia realiza-se na próxima sexta-feira no templo de S. Francisco a grande solenidade em honra da Virgem das Dóres, sem dúvida a maior festa religiosa que se efectua em Guimarães durante o ano. O programa é o seguinte:

Às 11 horas, missa solene, a grande instrumental.

Às 20 horas subirá ao púlpito o talentoso orador sacro rev. Miguel de Oliveira, de Lisboa, havendo, após o seu sermão, *Staber Mater* e *Benção do SS.º Sacramento*.

O templo ostentará uma luxuosa decoração e no côro far-se-há ouvir um conjunto de 100 vozes, com acompanhamento a grande orquestra, sendo executado o seguinte programa:

«Laus Tibi Christe», prelúdio de Luigi Bottazzo (só para orquestra).

«Salutaris» de Peros, a 4 vozes iguais (sem orquestra).

«Ave Maria», de Filinto Nina, a 3 vozes mixtas (acompanhamento de orquestra).

«Stabat Mater» de Magri, a 2 vozes iguais (acompanhamento de orquestra).

«Tantum Ergo» de Iruarizaga, a 3 vozes mixtas (acompanhamento de orquestra).

«La Carità», marcha religiosa, de C. A. Bossi (só para orquestra).

S. José

Em vários templos da cidade realizaram-se na quinta-feira solenidades em conclusão dos piedosos exercícios do mês de S. José.

Santa Vera Cruz

Uma comissão de moradores da Rua Santa Cruz, promove no dia 29 de Maio uma festividade em honra de Santa Vera Cruz, na capelinha da mesma invocação. A mesma comissão inicia brevemente os seus trabalhos e pede-nos que façamos um apêlo aos vimaranenses no sentido de contribuirem com os seus donativos para o maior brilhantismo da mesma solenidade, cujo programa publicaremos oportunamente.

Capela de N. S. da Guia

Decorreu com muito brilho a festividade em honra de S. José realizada no dia 31 de Março nesta linda capelinha, tendo presidido aos actos o Rev.º Cônego Alberto Vasconcelos. A capela estava decorada com muito gosto e a parte coral da festividade esteve a cargo do estimado organista sr. Francisco Correia Lopes.

Do Concelho

Várias notícias

Caldas das Taipas, 31 — Com a exibição do film a Revolução do 28 de Maio realizou-se ontem, no Cine Salão das Taipas, uma sessão de propaganda do Estado Novo, durante a qual falaram alguns oradores, sendo levantados muitos vivas aos srs. Presidente da República, dr. Oliveira Salazar, Legião Portuguesa, ao Estado Novo, a Portugal, etc.

O produto desta sessão destinava-se, ao que nos informam, à compra de fardamentos para a Legião Portuguesa que se achava largamente representada, vendo-se bastantes legionários de Guimarães, entre os quais o Delegado Concelheiro, sr. Tenente Rebelo da Cruz.

O Salão que se encontrava à cunha deve ter dado um excelente produto. Começaram as obras de transformação dos velhos balneários, sob a direcção do nosso dedicado amigo sr. dr. Alfredo Fernandes.

Em ocasião oportuna — com mais vagar — nos ocuparemos de tão importante melhoramento.

Vai melhor dos incómodos que o retiveram uns dias no leito, o nosso bom amigo e conceituado negociante local, sr. José da Silva Mendes, a quem desejamos completo restabelecimento.

C. C.

S. Torcato, 1 — Na sua residência, no lugar do Mosteiro, desta freguesia, finou-se no passado domingo, contando 58 anos de idade, a sr.ª D. Beatriz das Dóres Sousa Gomes,

Um bom Pó de Arroz de composição técnica moderna e perfeita deve atender a três requisitos fundamentais:

- 1.º Ter uma judiciosa combinação de elementos dêmicos que conservem a saúde da pele.
- 2.º Ter uma aderência permanente e qualidades que façam eliminar das peles oleosas o excesso de secreção e transmita às mãos secas a sua falta.
- 3.º Ter um perfume suave, fresco e agradável que seja absolutamente isento de substâncias corrosivas.

Estas são as características de Pó de Arroz «HARLESS».

Agente em Guimarães

HARLESS

Perfumarias de grande classe

A «Central das Meias», de: CAMILO LARANJEIRO DOS REIS — TOURAL

A marca que apresenta os seus finissimos perfumes nos mais originais estoques próprios para brindes.

DEPOSITÁRIO:
PERFUMARIA DA MODA

5, R. do Carmo, 7 — Lisboa

(42)

Novidades para a Estação de Verão

na Casa do LEQUE, em Guimarães

FAZENDAS DE LÃ para casacos e vestidos, Sêdas, Fazendas brancas, Peluches, Malhas e Miudezas.

CASIMIRAS PARA FATOS, Fabricos de Coimbra, Portalegre e Arrentela.

TODOS SABEM, MAS É BOM LEMBRAR:

É a Casa que mais barato vende e melhor sortido tem.

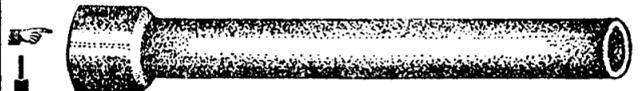
EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS.

Vendas a dinheiro e a prestações semanais, com bônus, de 25\$00, 60\$00 e 150\$00.

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

TELEFONE SEIS QUATRO.

TUBOS CIMENTO



Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: A. J. Ferreira da Cunha

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

38 — GUIMARÃIS — 39

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUGRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

extremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Bernardino de Oliveira Fernandes Guimarães. O seu funeral realizou-se na segunda-feira, pelas 9 horas, perante numerosa assistência, e o seu cadáver, após os officios fúnebres celebrados na igreja matriz, foi conduzido para o cemitério paroquial onde ficou sepultado em jazigo de família. A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— Desistiu do pedido de demissão de encarregado da Estação-Postal desta localidade, o nosso prezado amigo sr. António da Silva Leite, voltando novamente a ocupar aquele lugar. Apresentamos-lhe os nossos parabens.

— De visita a sua mãe, a Ex.ª Sr.ª D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu, tem estado nesta localidade o Ex.º Sr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu.

— A Guarda N. R. multou, na passada quarta-feira, por não ter a respectiva licença, o ciclista Guilherme de Oliveira Vaz, desta freguesia.

— O movimento no posto do Registo Civil desta localidade, foi durante o mês de Março, passado, o seguinte: 13 nascimentos; 4 óbitos e 2 casamentos.

Falta de espaço

Em virtude de lutarmos, no presente número, com absoluta falta de espaço, ficam nos de fora algumas das habituais secções, bem como vária colaboração, noticiário e anúncios do que pedimos imensa desculpa não só aos nossos ilustres colaboradores, mas também aos prezados leitores e anunciantes.

Tôdas as semanas podem seguir:

Por 1\$00, fazendas no valor de 25\$00;

Por 2\$50, fazendas no valor de 60\$00;

Por 5\$00, 1 fato, 1 vestido, 1 Edredon ou fazendas no valor de 150\$.

CASA DO LEQUE (65)

Do amor à Terra e à Grei

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

GUIMARÃIS

TOBRALCO

A Ex.ª dos tecidos de algodão.

Padrões encantadores.

A maior colecção encontra

V. Ex.ª nos

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 76

PORTO

TELEF. 1.885



A BRASILEIRA

Casa Especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

COMPRA-SE

Latão, cobre, bronze, alumínio, estanho e chumbo velho. Quem tiver para vender queira falar na Praça D. Afonso Henriques, 38 e 39 — LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (88)

VENDEM-SE

Dois varandas de ferro com o comprimento de 2,07 e um fogão para aquecimento de sala. Falar na Praça D. Afonso Henriques n.º 38 e 39, LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (87)

Garrafas e Garrafões da Fábrica de Fontela e de outras Fábricas do País. Garrafas com rôlha de parafuso próprias para frascueira. Pedidos ao revendedor Joaquim C. Feteira, visto que as Fábricas só executam encomendas por intermédio dos seus revendedores. (69)